

A teoria hegeliana da sociedade civil

Partindo do exame sucinto do conceito especulativo de vontade livre e do conceito normativo de eticidade (vida ética), enquanto forma prioritariamente comunitária de realização da liberdade finita, o curso analisará, a partir do texto da 2ª Seção da Terceira Parte das “Linhas Fundamentais da Filosofia do Direito ou Direito Natural e Ciência do Estado em Compêndio”, a teoria hegeliana da sociedade civil e os problemas da estrutura dialético-especulativa da relação entre sociedade civil e Estado. Será realçada a importância do modo progressivo-regressivo de “apresentação” (Darstellung) dos tópicos para entender como Hegel constrói essa relação e a sua eventual fecundidade heurística. Além desta dimensão imanente de interpretação do texto e do seu movimento interno para a compreensão da sociedade civil hegeliana, o curso delineará como horizonte de fundo, na medida do possível, o confronto entre a crítica de Hegel ao contratualismo e uma possível metacrítica de Kant a Hegel na perspectiva do “contrato originário” e dos seus desdobramentos no contratualismo contemporâneo de John Rawls. O mencionado texto base estará à disposição em tradução própria.

Bibliografia básica:

Hegel – *Grundlinien der Philosophie des Rechts oder Naturwissenschaft und Staatswissenschaft im Grundrisse*. O texto base da tradução é o da edição crítica de K.H. Ilting, *Die “Rechtsphilosophie” von 1820 mit Hegels Vorlesungsnotizen 1821-1825*, v. 2 da edição em quatro volumes das *Vorlesungen über die Rechtsphilosophie*, Stuttgart-Bad Cannstadt, Fromman-Holzboog, 1973-1974, da qual foram utilizados igualmente os v. 3 e 4, para a seleção dos Aparentamentos de Hotho e Griesheim das “Lições” de 1822/3 e 1824/5, respectivamente. Além disso, para a tradução dos *Adendos (Zusätze)*, foi utilizada a edição de E. Moldenhauer e K.H. Michel, *Werke*, Ed. Suhrkamp, Frankfurt, 1970, v. 7.

Kant – *Über den Gemeinspruch: Das mag in der Theorie richtig sein, taugt aber nicht für die Praxis*, (Sobre a expressão corrente: “Isto pode ser correto na teoria, mas não serve na prática”), Ed. Weischedel, Wissenschaftliche Buchgesellschaft, Darmstadt, 1966, v. 6. (Especialmente a IIª Parte)

Kant – *Zum ewigen Frieden. Ein philosophischer Entwurf (Para uma Paz Eterna. Um Projeto Filosófico)* ibid. (Especialmente a IIª Seção e o Primeiro Adendo). Tradução portuguesa dos dois textos de Kant em: I. Kant – *A Paz Perpétua e Outros Opúsculos*, Edições 70, Lisboa, 1995.